

O Vale do Taquari e os resultados do IDESE 2004

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) de 2004, divulgado recentemente pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), destaca e aponta áreas de melhorias, assim como potencialidades dos municípios gaúchos. O IDESE é calculado por meio de quatro blocos socioeconômicos, a saber: educação (com base na taxa de evasão no Ensino Fundamental, taxa de reprovação no Ensino Fundamental, taxa de atendimento no Ensino Médio e taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais), renda (com base no PIB *per capita* - geração de renda e no Valor Adicionado Bruto *per capita* - apropriação de renda), saneamento (com base no percentual de domicílios abastecidos com água, percentual de domicílios com esgoto sanitário e média de moradores por domicílio) e saúde (com base no percentual de crianças com baixo peso ao nascer, taxa de mortalidade de menores de 5 anos e esperança de vida ao nascer).

O IDESE varia de zero a um e, assim como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), permite que se classifique o Estado, os municípios ou os COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800).

Assim, utilizando os resultados do Índice geral, conforme a Tabela 1, podemos caracterizar o desenvolvimento em 2004 da região do Vale do Taquari no nível médio – apenas uma região do Estado (Serra) apresenta nível de desenvolvimento alto. Entretanto, cabe destacar os blocos Educação e Saúde com níveis de desenvolvimento alto na região. Embora a situação do Estado esteja um pouco melhor, ainda assim fica evidenciado que os governantes do Vale devem elaborar ações e políticas objetivando a área de saneamento básico, haja vista o nível de desenvolvimento baixo em relação ao bloco.

Tanto em âmbito regional quanto estadual ocorreu avanço nos blocos que compõem o IDESE, demonstrando desta maneira avanço no nível de desenvolvimento. Entretanto, conforme os resultados apresentados, ainda há melhorias a serem implementadas.

Tabela 1 – Comparativo dos blocos do IDESE do Vale do Taquari e do Estado

Bloco Ano	Educação		Renda		Saneamento		Saúde		IDESE	
	2000	2004	2000	2004	2000	2004	2000	2004	2000	2004
Vale do Taquari	0,843	0,862	0,748	0,775	0,417	0,433	0,879	0,884	0,722	0,738
Estado do RS	0,838	0,854	0,757	0,773	0,561	0,566	0,852	0,846	0,752	0,760

Fonte: Banco de Dados Regional da UNIVATES, tendo como base as informações da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

No *ranking* dos COREDES, conforme a Tabela 2, o Vale do Taquari está

classificado como a 12ª região do Estado em relação ao desenvolvimento socioeconômico em 2004. Cabe ressaltar que, entre os anos de 2000 e 2003, o Estado tinha 22 COREDES, tendo ocorrido em 2004 a criação de mais dois (o Alto da Serra do Botucaraí, inclusive com a migração para este de três municípios que até então pertenciam ao Vale do Taquari, e o Jacuí-Centro). Esta posição poderia ser ainda melhor se, conforme comentado anteriormente, as condições de saneamento básico tivessem tido avanço maior. Por outro lado, ocorreram avanços nos outros três blocos (educação, renda e saúde), ou seja, a melhoria destes blocos no Vale do Taquari foi superior ao verificado em outros COREDES. Utilizando o critério crescimento do IDESE entre 2000 e 2004, o Vale do Taquari é o 6º COREDE que mais avançou no desenvolvimento socioeconômico neste período.

Tabela 2 - Classificação do Vale do Taquari entre os COREDES, segundo os blocos do IDESE

Ano / Bloco	Educação	Renda	Saneamento	Saúde	IDESE
2000	8º	5º	19º	4º	16º
2001	9º	8º	19º	4º	17º
2002	10º	6º	19º	4º	14º
2003	9º	9º	18º	3º	15º
2004	7º	6º	19º	3º	12º

Fonte: Banco de Dados Regional da UNIVATES, tendo como base as informações da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Também cabe mencionar a posição de destaque que alguns municípios da região apresentaram em nível estadual com relação ao indicador de 2004, como é o caso de Poço das Antas (3º), Canudos do Vale (8º) e Imigrante (9º) na educação; Teutônia (17º) na renda; Estrela (55º) no saneamento e Arroio do Meio (1º) e Teutônia (9º) na saúde. Entretanto, na média, temos muito ainda a percorrer.

É importante que esses resultados sirvam de parâmetro para a adoção de mecanismos que fortaleçam ainda mais esses indicadores, ocasionando o avanço da qualidade de vida e o bem-estar da sociedade.

Samuel M. de Conto – Graduado em Economia e Coordenador do BDR